

Educação inclusiva: diálogos que possibilitam as relações étnico raciais

Inclusive education: for ethnic-racial relations

Darlean de Sá Ramos¹

Marylia da Silva Barretto²

Najara Conceição de Oliveira Vieira³

Resumo: A construção identitária do negro ocorre socialmente e é de grande relevância para debatermos a diversidade, em sua individualidade como também na coletividade. Com esse intuito, foi promovido na Escola Municipal Ernestina Carneiro - Feira de Santana - Bahia, o Festival Literário Ernestina Carneiro - Narrativas Libertadoras: Diálogos Antirracista na Rua Nova, com o objetivo de promover através da cultura negra diálogos que possibilite uma educação antirracista através da re(construção) e valorização da identidade negra. E como objetivos específicos elencamos os seguintes: dialogar com os educandos/as, acerca do uso pejorativo de termos ofensivos que desqualificam a pessoa negra; proporcionar a construção das identidades negras, contribuindo para uma educação libertadora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base narrativa, respaldada no referencial teórico-metodológico das narrativas orais e escritas. Para a culminância do projeto foram realizadas oficinas, com temáticas antirraciais, após apresentações culturais realizadas pelos/as educandos/as. Portanto, a partir do festival literário é perceptível mudanças ainda que pequenas no comportamento dos/as educandos/as que são público-alvo da instituição.

Palavras-chave: Educação antirracista. Identidade. Diálogos. Educação Inclusiva.

Abstract: The construction of black people's identity occurs socially and is of great relevance for debating diversity, in their individuality as well as in the collective. With this aim, the Ernestina Carneiro Literary Festival - Narrativas Libertadoras: Antirracista Dialogues on Rua Nova was promoted at the Ernestina Carneiro Municipal School - Feira de Santana - Bahia, with the aim of promoting through black culture dialogues that enable anti-racist education

¹ Professor efetivo da rede municipal de ensino de Várzea Nova. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. E-mail: darleantec@gmail.com

² Professora efetiva da rede municipal de ensino de São Félix e da Secretária de Educação do Estado da Bahia. Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-UEFS. E-mail :marymatik@yahoo.com.br

³ Professora concursada do município de Feira de Santana. Professora do Ensino Fundamental da rede privada. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de

Feira de Santana-UEFS. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-UEFS.
E-mail: arajan80@gmail.com

through of the re(construction) and valorization of black identity. And as specific objectives we list the following: dialogue with students, about the pejorative use of offensive terms that disqualify black people; provide the construction of black identities, contributing to a liberating education. This is a narrative-based qualitative research, supported by the theoretical-methodological framework of oral and written narratives. To culminate the project, workshops were held, with anti-racial themes, after cultural presentations carried out by the students. Therefore, from the literary festival onwards, changes are noticeable, albeit small, in the behavior of students who are the institution's target audience.

Keywords: Anti-racist education. Identity. Dialogues. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

O processo de construção da identidade negra, é marcado por uma sucessão histórica de situações que sempre colocam as pessoas negras numa condição inferior, principalmente quando estas possuem uma tonalidade de pele mais escura, e com fenótipos que as diferenciam das demais. Ao longo da história da sociedade brasileira, a pessoa negra sempre está relacionada a sinônimo de escravizada, marginalizada e subjugada, dentre tantas situações e expressões que são impostas pela sociedade para demarcar uma condição de inferioridade.

A relevância desse tema vai além do acesso à educação de qualidade, pois perpassa pela construção da autoimagem, da autoafirmação e também da autoestima de sujeitos afrodescendentes e da identificação das contribuições da cultura afro-brasileira na formação do Brasil. A sociedade atual deve focar na superação das desigualdades raciais e favorecer a inclusão social dos afrodescendentes através da equidade, igualdade, políticas públicas e ações afirmativas, além de possibilitar a construção identitária desses sujeitos.

Na busca de construir e possibilitar a construção identitária dos educandos da Escola Municipal Ernestina Carneiro, localizada no bairro Rua Nova na cidade de Feira de Santana-Bahia., nasce o Festival Literário Ernestina Carneiro - Narrativas Libertadoras: Diálogos Antirracista na Rua Nova. A Rua Nova é considerada um “Quilombo Urbano” como afirma

Santos (2016) no livro intitulado “Um quilombo urbano chamado Rua Nova”, que relata a história da formação do bairro Rua Nova. Teve sua origem em meados de 1940 a partir da doação de terras da fazenda São Gonçalo, pela proprietária Ernestina Carneiro conhecida popularmente como “Dona Pomba”, a pessoas carentes e majoritariamente negras. Também pertencia a ela o terreno onde a escola foi construída.

O objetivo geral desse projeto foi promover através da cultura afro diálogos que possibilite uma educação antirracista através da re(construção) e valorização da identidade negra. E como objetivos específicos dialogar com os educandos/as, acerca do uso pejorativo de termos ofensivos que desqualificam a pessoa negra; proporcionar a construção das identidades negras, contribuindo para uma educação libertadora. Como afirma Freire (1987, p. 90), “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra no trabalho, na ação-reflexão”. Portanto, a base da construção do projeto pedagógico foi o diálogo e a busca de que os estudantes refletissem suas ações em relação a sua identidade e a do outro.

Munanga (2019), sintetiza a trajetória das leis de políticas afirmativas antirracistas, no Brasil a partir de 2003, com a sanção presidencial da Lei 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de Educação Básica. A referida lei, também estabelece o dia 20 de novembro como “Dia da Consciência Negra”, uma data comemorativa prevista no calendário escolar, como forma de resgatar as contribuições do povo negro nas áreas da economia e política da história do Brasil.

O movimento promovido pelas políticas antirracistas no Brasil precisa ir além de uma data instituída no calendário escolar, as discussões devem estar presentes na escola, e devem ser debatidas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Por esse motivo a FLEC foi realizada em agosto não se limitando apenas a novembro, pois essas ações devem permear todo o ano letivo. Como aguardar até novembro para abordar a temática?

Breve relato acerca da FLEC

A FLEC- Festival Literário Ernestina Carneiro: Narrativas Libertadoras: Diálogos Antirracistas na Rua Nova, é um projeto pedagógico que pretende colaborar na luta por uma educação antirracista, visto que o racismo é um projeto político. A escola é o espaço que deve oferecer esses diálogos para planejar o mundo que ainda não está posto, mas que é necessário. Para Almeida (2018, p. 22) o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam. No tempo atual, o estudo e a arte é um ato de criação e resistência, em um país que os negros não são vistos em lugares de prestígio e poder.

Por tratar-se de um projeto de caráter narrativo foi pensado uma pesquisa qualitativa, respaldada no referencial teórico-metodológico das narrativas orais e escritas. Segundo, Clandinin e Connely (2000, p. 20) definem pesquisa narrativa como “uma forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado”. Portanto, a pesquisa narrativa tem como base a descrição/narração em que consiste na coleta de informações acerca das histórias sobre determinada temática onde o pesquisador/a vai deparar com elementos que possibilitem a compreensão de estudo acerca de determinado assunto para o entendimento/reflexão sobre determinado fenômeno pesquisado. Nesse sentido, o estudo da referida temática pode ser feito através de histórias que podem ser alcançadas por meio de diversos métodos, dentre eles, as entrevistas, os diários, as autobiografias, as gravações de narrativas orais, as narrativas escritas, como também as notas de campo.

O cenário escolhido foi à Escola Municipal Ernestina Carneiro que funciona com a etapa do Ensino Fundamental anos finais, localizada no bairro Rua Nova na cidade de Feira de Santana/BA, onde aconteceu o Festival Literário da Ernestina Carneiro – FLEC que teve como objetivo

valorizar a cultura negra como também a cultura Quilombola, uma vez que a unidade escolar está inserida em um bairro denominado de Quilombo Urbano. Logo, a FLEC possibilitou a toda comunidade escolar e, em especial aos educandos/as que se reconheçam sujeitos pertencentes a um bairro que tem toda uma história voltada para as comunidades tradicionais, mas também com a forte presença da cultura negra, já que a comunidade que vivem ao entorno da escola é composta majoritariamente por negra/o, apesar de muitos dos/as educandos/as não se reconhecem pertencentes a tal etnia.

Para o desenvolvimento da FLEC, optamos pelo percurso metodológico do estudo com base no método das narrativas orais e escritas, uma vez que todo o trabalho executado envolve ambos os métodos para coleta de dados. Assim, estruturamos a metodologia da seguinte maneira: 1) Escuta por parte dos educadores/as no momento que ministravam suas aulas dos componentes curriculares de palavras ofensivas (xingamentos) entre os próprios educandos/as como “negra do cabelo duro”, “negra cor de carvão”. 2) Os educadores/as no momento da Atividade Complementar – AC começam a dialogar e pensam o que pode ser feito para mostrar para toda comunidade escolar a importância e o reconhecimento de enaltecer a cultura negra. 3) Após esse diálogo entre educadores/as e a gestão da unidade escolar, foi pensado um tema a partir das palavras ofensivas ditas entre os próprios educandos que em sua grande maioria praticava atos de racismo com o colega e automaticamente consigo próprio. Então, foi pensado uma roda de conversa com o educador D. P. que apresentou para os estudantes o livro de sua autoria “Narrativas Negras – escrevendo nossas histórias” com o intuito de mostrar para os educandos/as o quão importante se faz o reconhecimento das identidades que estão presentes em toda unidade escolar. 4) A partir daí, os educadores/as foram trabalhando, debatendo, refletindo temáticas dentro da sala de aula com os educandos/as. 5) Após todo esse trabalho de conscientização desenvolvido pelos educadores/as, foram também construindo materiais como cartazes, textos, cordéis e raps com temáticas voltadas para as questões de valorização das identidades

presentes em toda unidade escolar. 6) Momento em que aconteceu a culminância da FLEC, foi um dia de êxtase, pois foram realizadas salas temáticas relacionadas ao racismo estrutural, identidades e educação antirracista com personalidades artísticas e culturais que foram nascidos e criados no bairro, como apresentações, exposição dos trabalhos produzidos pelos/as educandos/as em parceria com os/as educadores/as, performances artísticas (danças, recital de poesias, rap, peças teatrais, etc).

CONCLUSÕES

A Educação Inclusiva para as relações étnico raciais apresenta-se como um desafio por parte dos educadores/as, da gestão escolar e, em especial no que se refere a promoção de uma educação problematizadora, libertadora como também crítica em que os/as educandos/as sejam protagonistas do próprio processo de ensino e aprendizagem em formação. Por acreditar que a luta por uma educação antirracista irá pendurar-se por anos, e que os resultados dessas ações não serão a curto prazo, o festival literário foi marcado na perspectiva de mobilizar e conscientizar os estudantes do potencial artístico, criativo e intelectual que eles possuem. A Lei 10.639/03 deu condições a educação brasileira de compreender as diferentes manifestações de outras lógicas históricas, centradas apenas no conhecimento eurocêntrico, possibilitar o engajamento, o conhecimento produzido pelo/as negros/as, e perceber a potência das produções artísticas e científicas desse povo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. ***Narrative inquiry: experience and story in qualitative research***. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17a. ed. Rio de Janeiro, 1987.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus Identidade negra. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Flávia Santana. **Um Quilombo Urbano Chamado Rua Nova**. Cachoeira, 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material Paradidático).